



Estradas ameaçam os uru-eu-uau-uau (detalhe) em Rondônia

Indigenistas já propõem vincular Funai ao Exército

Cida Almeida
Da Sucursal

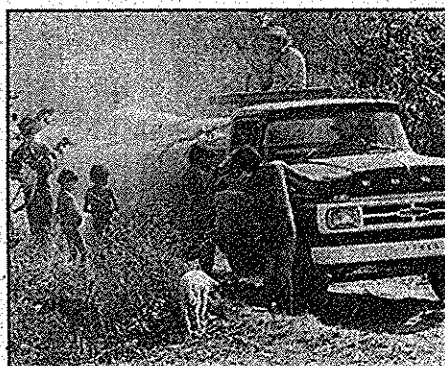
Goiânia — Jurisdicionar a Fundação Nacional do Índio (Funai) ao Ministério do Exército e reeditar as guardas indígenas, a exemplo do que está sendo feito em Manaus com o Batalhão da Selva — 80 por cento de seu contingente são formados por descendentes índios —, foram sugestões apresentadas em Goiás pelo sertanista Acary dos Passos Oliveira, um dos mais respeitados do País, e pelo antropólogo visual Jesco Von Puttkamer, coordenador do Centro de Estudos Indigenistas Barão Puttkamer, entidade ligada à Universidade Católica (UCG).

Na contramão dos ecologistas de plantão e dos antropólogos de carteirinha, os dois têm o respaldo da experiência de mais de 50 anos de luta em defesa dos índios

e a visão realista dos problemas, distante da utopia daqueles que acreditam que o isolamento das comunidades indígenas é a única forma de preservação física e cultural desses povos.

Aos 86 anos de idade, o sertanista Acary dos Passos — que dirigiu por 12 anos o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia — defende a reestruturação das guardas indígenas e prega a integração dos índios à comunidade nacional. Acary Passos acredita que a experiência de um dos presidentes da Funai, o jornalista Queiroz Campos, de se instituir batalhões indígenas, possa dar certo, desde que seja implantada pelas Forças Armadas. História o sertanista que o dirigente da Funai selecionou cem jovens e adolescentes índios de Goiás, encaminhando-os para treinamento em Belo Horizonte. A experiência fracassou na execução.

A situação dos indígenas



Madeira é roubada dos índios, que tentam manter a cultura



No Norte, a paz é ameaçada pela presença das madeireiras

Integração pode salvar tribos

Para o professor Acary Passos fazer com que o índio possa gerir os seus próprios destinos, é a melhor forma de prepará-lo para a integração à sociedade nacional. A integração se fará, mais cedo ou mais tarde, pondera. "Isolados eles não viverão", complementa.

O sertanista Acary dos Passos é uma espécie de enciclopédia quando o assunto é índio. Ele relata que todas as tentativas governamentais de se instituir uma política indigenista no País foram relegadas ao fracasso, principalmente depois do marechal Rondon — que organizou o Serviço de Proteção ao Índio, o embrião da Funai. Amigo de Rondon, Acary Passos diz que o marechal procurou se cercar de sertanistas sérios e comprometidos, o que fez com que o SPI funcionasse. Porém, depois de seu afastamento a situação piorou e o departamento passou a ser conhecido como "Serviço de Perseguição ao Índio".

Outras experiências frustradas vieram, já com a Funai, como a

criação da Escola Indigenista — no governo militar — na Ilha do Bananal, para onde eram enviados filhos da classe média para se formarem em sertanista para atuar nos postos. "O martírio dos índios é permanente. Quanto mais se tenta, mais de piora", diz. E a história desses povos está repleta de casos escabrosos, que faz do 19 de abril um dia morto, na avaliação de Acary Passos, onde não se tem o que comemorar.

FUNAI — Jesco Von Puttkamer, o antropólogo visual que formou o maior acervo fotográfico sobre os índios da Amazônia, respalda as sugestões de Acary Passos, argumentando que o índio é o defensor natural do País. "O Brasil pertence aos brasileiros. E o índio é o mais brasileiro dos brasileiros, e um protetor nato das fronteiras". Para Jesco Puttkamer a jurisdição da Funai ao Ministério do Exército seria uma forma de livrar o órgão do descalço a que está relegado. Ele também é favorável à criação da guarda indígena.